

O objetivo principal do confucionismo é a busca do Tao Confúcio e as cinco virtudes essenciais do homem

Maria Teresa Saldanha

O objetivo principal do confucionismo é a busca do Tao, que é o caminho superior, que conduz a uma vida harmônica, ou seja, baseada no equilíbrio entre a vontade da terra (natureza) e a do céu. Por isso, a compreensão de "Caminho" (Tao) e "Virtude" (Te) são tão importantes para a compreensão da filosofia de Confúcio. "Caminho" trata-se de um termo que se aproxima bastante de "verdade". Disse Confúcio: "Não viveu em vão aquele que morre no dia em que descobre o caminho". A "Virtude" trata-se de algo que o homem, ao cultivar em si próprio, desenvolve-se no processo de auto-conhecimento que o harmoniza com o universo.

"Aplico meu coração no caminho, baseio-me na virtude, confio na benevolência para o apoio e encontro entretenimento nas artes".

A palavra latina virtus (virtude) deriva de vir (homem), ou de vis (força), assim, "na tradição de pensamento ocidental, virtude é a força própria do homem; e a moral diz respeito ao que se é enquanto homem. A moral é, pois, um caminho (homo viator), um processo de auto-realização do ser, daquilo que estamos chamados a ser "Laudand", Filosofia e Linguagem Comum.

Para Confúcio a virtude constitui o remédio para todos os males. A virtude perfeita (jen) significa controle sobre si mesmo, isto é, ter autodomínio, nunca se deixando levar pelo comportamento não ético.

Confúcio atribuiu ao homem quatro dimensões que deveriam coexistir em harmonia: o eu, a comunidade, a natureza e o céu. Para se alcançar esta harmonia é preciso que o homem desenvolva as cinco virtudes essenciais:

Amar o próximo;

Ser justo;

Comportar-se adequadamente;

Conscientizar-se da vontade do céu;

Cultivar a sabedoria e a sinceridade desinteressadas;

A bondade (que é intrínseca à virtude) só se completa se estiver a serviço da sociedade. Daí a máxima "não fazer aos outros o que você não gostaria para você". Isto é o que significa o amor ao próximo, ou seja, é preciso amar aos outros como a si próprio, sendo que amor este que deve ser estendido à família, à aldeia e ao estado.

Confúcio entendia que a harmonia existente entre natureza e o universo deve se refletir também no âmbito humano. Sendo assim, a harmonia e a ordem prevaleceriam se as leis fossem obedecidas e as pessoas procurassem conviver em harmonia. O cumprimento das regras adequadas de conduta era então o pressuposto para a paz entre os homens.

Para Confúcio, assim como não há certeza de recompensa após a morte, o homem não pode ter certeza sobre a recompensa de suas ações morais. Ocorre que, ao seguir seu caminho com virtude e guiado pela moral, não deve se ater à garantia de sucesso, pois a moralidade deve ser perseguida por ela mesma.

Para Confúcio, o tipo de caráter moralmente ideal é o "Cavalheiro" (Chun Tzu). O caráter de um cavalheiro se constrói com muito trabalho e cultivo de variadas virtudes, sendo a benevolência a principal delas.

Tzu-Kung perguntou: "Existe uma palavra que possa ser guia de conduta durante toda a vida de alguém?".

Confúcio disse: "Talvez, a palavra shu. Não imponha aos outros aquilo que você não deseja para si próprio".

Para outra pergunta sobre benevolência Confúcio respondeu: "Ame seus semelhantes". Ora, para ser moral o homem não deve se guiar pelos seus próprios interesses, nem tampouco ir contra eles. O interesse próprio é o fator mais insidioso e persistente que interfere na visão do homem sobre suas ações, podendo levá-lo a distorcer o julgamento moral. Diversas vezes Confúcio disse que à vista de uma vantagem a ser obtida, uma pessoa devia pensar naquilo que é direito.

Dentre as várias virtudes que formam o caráter de um cavalheiro, além da benevolência, podemos citar outras principais, tais como a inteligência (chih) e a coragem (yung).

Confúcio disse: "O homem sábio nunca fica indeciso; o homem benevolente nunca fica aflito; o homem corajoso, nunca tem medo".

Sobre a aquisição da sabedoria, Confúcio disse: "Aqueles que nascem com o conhecimento são os mais elevados. A seguir vem aqueles que atingem o conhecimento por meio de estudo. A seguir vem aqueles que voltam-se para o estudo depois de terem passado por dificuldades. No nível mais baixo estão as pessoas comuns, por não fazerem esforço algum para estudar mesmo depois de terem passado por dificuldades".